



**JOSÉ ANJOS** (1978) foi advogado durante doze anos, dedicando-se agora às actividades de escritor, diseur, músico e programador. Participa em vários projectos como baterista (não simão, A Favola da Medusa), guitarrista (Poetry Ensemble e mao-mao) e diseur (Lisbon Poetry Orchestra, No Precipício era o Verbo, Navio dos Loucos, O Gajo). Publicou os livros de poesia “Manual de Instruções para Desaparecer” (2015, Abysmo), “Somos contemporâneos do impossível” (2017, Abysmo), “Uma fotografia apontada à cabeça” (2019, Abysmo), “O escultor de pássaros livres” (2021, Nova Mymosa), e “Exorcismos de estilo” (2023, Paper View Books).

ah

nunca acabar, nunca haverá  
qualquer ajuda, qualquer misericórdia, qualquer ser vivo,  
tudo se perpetuará, inutilmente, através  
da falsidade e de velhos hábitos,  
continuará, um corpo decapitado  
de vida, trilhando velhos trilhos, repetindo  
velhos truques, sonhando velhos sonhos,  
será tão solitário como uma montanha,  
a despeito de existirem biliões de seres  
não haverá um único ser real,  
haverá desperdício perpétuo e apenas  
os animais serão reais, terão  
a pureza do olho e a graça,  
serão eles os últimos, os simples,  
os puros, a cinza, o sentido verdadeiro,  
o lobo terá o coração e  
a pantera os pulmões e  
a águia os olhos, e a última  
guerra será um homem sentado numa  
cadeira, rindo-se disto  
tudo.

In *Os cães ladram facas [Antologia Poética]*,  
selecção, organização e prefácio de Valério Romão,  
tradução de Rosalina Marshall, Alfaguara,  
Novembro de 2018, p. 291.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

dgARTES  
DIRECÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

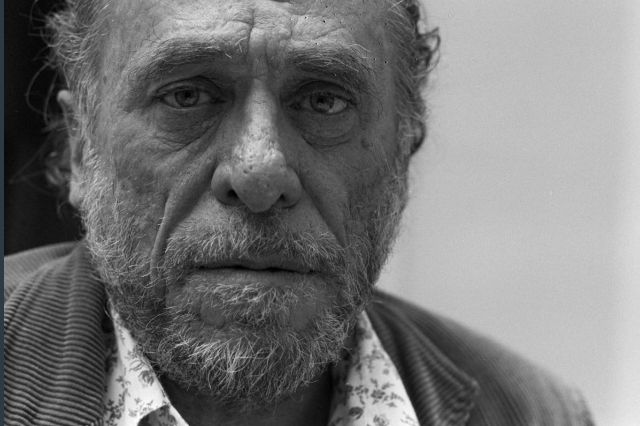


**DIGA  
33**

**POESIA NO TEATRO**  
programa elaborado por  
**HENRIQUE MANUEL BENTO FIALHO**

**JOSÉ ANJOS  
toca  
CHARLES  
BUKOWSKI**

**TEATRO  
DA RAINHA**  
20 janeiro 2026



**CHARLES BUKOWSKI** (Heinrich Karl Bukowski, Alemanha, 1920 - EUA, 1994) publicou o primeiro conto em 1944. Nesse mesmo ano foi detido pelo FBI por suspeitas de evasão ao serviço militar, que acabaria por não cumprir depois de falhar nos exames psicológicos. Esteve sem publicar durante cerca de vinte anos, período de várias ocupações profissionais e alcoólicas. Retomou a escrita pela poesia, em 1954, após tratamento a uma úlcera, publicando em pequenas revistas de circulação restrita. Na revista *Nomad* fez publicar também um dos seus mais conhecidos ensaios: “Manifesto: A Call for Our Own Critics”. Após mais de uma década de trabalho nos correios, e já com vários poemas editados, surgiu o primeiro de seis romances: “*Post Office*” (1971). Viu publicados em vida quase cinquenta livros de prosa e poesia, entre os quais volumes de contos, crónicas, romances. É um dos autores americanos mais conhecidos a nível mundial, autor de uma obra fortemente autobiográfica que tem no alter ego Henry Chinaski a sua principal criação. Tem vindo a ser publicado em Portugal por várias editoras, estando todos os seus romances disponíveis em língua portuguesa. Em 2018, a editora Alfraguara publicou, com tradução de Rosalina Marshall e organização de Valério Romão, a antologia poética “*Os cães ladram facas*”.

## 40.000 moscas

arrasados por uma ventania momentânea  
regressámos mais uma vez juntos

procurámos aranhas e fendas  
nas paredes e no tecto

pergunto-me se haverá mais uma  
mulher

agora  
40.000 moscas percorrem os braços da minha  
alma

a cantar  
“conheci uma miúda de ouro  
numa loja dos  
trezentos”  
braços da minha alma?  
moscas?  
a cantar?

que raio de merda é  
esta?

é tão fácil ser poeta  
e tão difícil ser  
homem.

In *Play the piano drunk like a percussion instrument until the fingers begin to bleed a bit*, Black Sparrow Press, 1979. Versão de HMBF.

## arte

enquanto  
o espírito  
esmorece  
a  
forma  
aparece.

In *Play the piano drunk like a percussion instrument until the fingers begin to bleed a bit*, Black Sparrow Press, 1979. Versão de HMBF.

## facto

poesia cautelosa  
e pessoas  
cautelosas  
duram  
apenas o suficiente  
para morrer  
em segurança.

In *Os cães ladram facas [Antologia Poética]*, selecção, organização e prefácio de Valério Romão, tradução de Rosalina Marshall, Alfraguara, Novembro de 2018, p. 93.